



# *Eco de Maria, Rainha da Paz*

FEV'2011– Apresentação «Eco di Maria», Via Cremona, 28 - 46100 Mantova - Itália  
- edição portuguesa desde Maio de 1993 -

**213A**

## **Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada no dia 25 de Janeiro de 2011**

**«Queridos filhos! Também hoje estou convosco e vos olho, vos abençoo e não perco a esperança de que este mundo mudará para o bem e que a paz reinará nos corações dos homens. A alegria reinará no mundo porque vós estais abertos ao Meu chamamento e ao Amor de Deus. O Espírito Santo muda a multidão dos que têm dito sim. Por isso, desejo dizer-vos: obrigada, por terdes correspondido ao Meu apelo.»**

### **Sob o olhar de Maria**

Sinto o olhar de Maria sobre mim, sobre todos nós, sobre o mundo inteiro. **Ela olha-nos, abençoa-nos e alimenta a esperança de que este mundo mudará para o bem e que a paz reinará nos corações dos homens.** O Seu olhar estende-se sobre nós com satisfação e dá-nos a Sua bênção, transmitindo-nos a Sua presença. As Suas palavras consolam-nos, mas parece conterem algo que não foi dito, algo velado e até se não selado: é como se a Mãe estivesse a falar de missão concluída.

A esperança sobre a evolução do mundo até ao bem, a paz que reinará nos corações dos homens, **a alegria que reinará no mundo porque estamos abertos ao Seu chamamento e ao Amor de Deus,** tudo fala do Triunfo do Reino e parece tratar-se de um Triunfo já muito próximo. Tudo isto deveria alegrar-nos plenamente, mas há algo que mitiga esta alegria. Talvez seja a despedida da Santíssima Virgem que, veladamente, parece emergir das Suas palavras; talvez seja o medo da aproximação do tempo da ceifa (Mt 13,30); talvez seja também a perturbação pela novidade que transcende as nossas previsões e, sobretudo, o nosso directo controlo. Não sabemos o que seja, mas não será sobre isto que devemos reflectir, porque isto está fora da nossa competência e ultrapassa a nossa ciência. O que nos compete, o que devemos fazer, é manifestar publicamente o que, durante quase durante trinta anos, temos recebido e aprendido por Ela. Também Jesus iniciou a Sua obra pública cerca dos mesmos trinta anos. Esta semelhança de tem-

pos é uma simples coincidência ou um ulterior sinal de que agora está chegado o *tempo da revelação dos filhos de Deus* (cf Rom 8,19)? Certamente que, se fossemos mais atentos, mais humildes, mais cuidadosos teríamos podido tornar mais breves os dias que faltam ao Regresso de Cristo, mas agora não percamos tempo a recriminar. Nossa Senhora dá um juízo positivo, talvez mais positivo de que muitos de nós merecemos, mas agora arregacemos as mangas e preparemo-nos depressa para não sermos colhidos de surpresa.

«*O tempo está próximo*», parece di-

zer-nos toda a Mensagem e um ulterior sinal parece-nos contido nas últimas duas frases: a de sob a acção do Espírito Santo e a que conclui a Mensagem: **O Espírito Santo muda a multidão dos que disseram sim.** Entre estes estão certamente os que **estão abertos ao Seu chamamento e ao amor de Deus,** isto é, os que acolheram Nossa Senhora e Jesus, as Mensagens d'Ela e o Filho amado, o Amor incarnado. O Espírito Santo acolherá o seu Sim e o inserirá no Fiat de Maria «Eis a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38) e no Sim de Jesus, «Eis-me aqui, eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade» (Eb 10,7). Esta intervenção

(*Continua na página 5*)

### **Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada em 2 de Fevereiro, em Medjugorje, a Mirjana**

**Queridos filhos, Reunis-vos à Minha volta, procurais o vosso caminho, procurais, procurais a verdade, mas esqueceis o mais importante: esqueceis de rezar correctamente. Os vossos lábios pronunciam palavras sem número, mas o vosso espírito não demonstra nada. Vagueando nas trevas, imaginais também um Deus segundo o vosso modo de pensar e não o que Ele é verdadeiramente no Seu Amor.**

**Queridos filhos, a verdadeira oração provém da profundidade do vosso coração, do vosso sofrimento, da vossa alegria, do vosso pedido de perdão dos pecados. Este é o caminho para o conhecimento do verdadeiro Deus e também de vós mesmos, porque sois criados à Sua imagem. A oração vos conduzirá ao cumprimento do Meu desejo, da Minha missão aqui convosco, à unidade na família de Deus. Agradeço-vos.**



## BENTO XVI Sacerdotes apenas se unidos a Cristo

Ao longo de um ano foi o centro da atenção. Muito se falou, discutiu, escreveu sobre o sacerdócio e o seu ministério sacerdotal. Permanece contudo um argumento vastíssimo, porque profundíssima, a graça ligada ao sacerdote, uma graça que brota directamente do sacerdócio de Cristo e que o actualiza aqui, na terra. Em muitas ocasiões, o Papa Bento XVI enfrentou diversos temas ligados ao sacerdócio, evidenciando que só na total unidade com Jesus o presbítero pode viver e exprimir na verdade o seu ministério.

No passado mês de Junho, em Roma, ordenou alguns sacerdotes. Naquela ocasião traçou pontos fundamentais sobre o que o sacerdote deveria ter.

Referimos algumas passagens:

**«Somente quem tem uma relação íntima com o Senhor é que está ligado a Ele e pode levá-Lo aos outros, pode ser enviado. Trata-se de um «permanecer com Ele», que deve acompanhar sempre o exercício do ministério sacerdotal, sendo a parte central, até, e sobretudo nos momentos difíceis, quando parece que «coisas a fazer» devam ter a prioridade. Em todos os lugares e em tudo o que façamos, devemos «permanecer sempre com Ele».**

**O sacerdócio não pode nunca representar um modo de alcançar segurança na vida ou de conquistar uma posição**

social. Quem aspira ao sacerdócio para obter um crescimento do próprio prestígio pessoal e do próprio poder não compreende a raiz nem o sentido deste ministério.

Quem quer sobretudo realizar uma ambição própria, alcançar um sucesso, será sempre escravo de si mesmo e da opinião pública.

**Para ser considerado, deverá adular;** dizer aquilo que agrada à gente, adaptar-se às mudanças das modas e das opiniões e, assim, se privará da relação vital com a verdade, reduzindo-se a condenar amanhã o que louvou hoje. Um homem que traça assim a sua vida, um sacerdote que veja nestes termos o próprio ministério, não ama verdadeiramente Deus e os outros, mas só a si mesmo e, paradoxalmente, acaba por perder-se a si mesmo.

**O sacrifício dos cristãos é estar unidos pelo Amor de Cristo** na unidade do único corpo de Cristo. O sacrifício consiste precisamente no sair de nós, no deixar-se atrair na comunhão do único pão, do único Corpo e assim entrar na grande aventura do Amor de Deus.

Então devemos celebrar, viver, meditar sempre a Eucaristia, como esta escola da libertação do meu «eu». (...) Neste modo devemos aprender a Eucaristia, que é precisamente o contrário do clericalismo, do fechamento em si mesmo. (...) Viver a Eucaristia no seu sentido original, na sua verdadeira profundidade, é uma escola de vida, é a mais segura protecção contra a tentação do clericalismo. »

especialmente da Eucaristia", pois "a liturgia é sempre um convite 'do mundo' e um novo envio 'ao mundo' para testemunhar o que se experimentou".

### Missão universal

Os destinatários da proclamação do Evangelho, continua o Pontífice, "são todos os povos", e a Igreja "é missionária por natureza" e, portanto, "não pode jamais fechar-se em si mesma".

Referindo-se à nova evangelização, indica a necessidade de proclamar o Evangelho àqueles que não o conhecem e também à "multidão daqueles que, apesar de terem recebido a proclamação do Evangelho, esqueceram-no e o abandonaram, já não mais se reconhecendo na Igreja".

"Muitos ambientes, mesmo em sociedades tradicionalmente cristãs, são hoje refractários ao abrir-se à palavra da fé", recorda.

E observa que "há uma mudança cultural em curso, alimentada também pela globalização, pelos movimentos do pensamento e pelo relativismo imperante".

Essa mudança, explica, "leva a uma mentalidade e a um estilo de vida que ignoram a mensagem do Evangelho, como se Deus não existisse, e exaltam a busca do bem-estar, do lucro fácil, da profissão e do êxito como objectivo da vida, inclusive à custa dos valores morais".

### "Todos, tudo e sempre"

O Papa continua salientando que a dimensão missionária da Igreja "envolve todos, tudo e sempre" e "deve ser sempre levada em consideração", em todos os baptizados e em toda a comunidade eclesial, "como forma de vida cristã".

Ele reconhece que "a evangelização é um processo complexo e envolve vários elementos", entre os quais destaca a solidariedade.

"É inaceitável - diz ele, citando Paulo VI - que na evangelização se negligenciem as questões que dizem respeito ao desenvolvimento humano, à justiça, à libertação de todas as formas de opressão, obviamente respeitando a autonomia da esfera política." E acrescenta que, "por meio da participação responsável na missão da Igreja, o cristão se torna um construtor da comunhão, da paz, da solidariedade que Cristo nos deu, e colabora na realização do plano salvífico de Deus para toda a humanidade".

"Os desafios que ela encontra exortam os cristãos a caminharem junto aos outros, e a missão é parte integrante desta jornada com todos", conclui Bento XVI.

"Nela, carregamos, mas em vasos de barro, a nossa vocação cristã, o tesouro inestimável do Evangelho, o testemunho vivo de Jesus morto e ressuscitado, encontrado e crível na Igreja."

**CIDADE DO VATICANO, 25.01.2011  
(ZENIT.org) -**

## Anúncio do Evangelho: serviço precioso da Igreja ao mundo

### Santa Sé difunde mensagem de Bento XVI para o "Domund" 2011

A propagação da Boa Nova do Evangelho é o serviço mais importante que a Igreja oferece ao mundo, destacou Bento XVI na Mensagem para o Domingo Mundial das Missões, que este ano será comemorado em 23 de Outubro.

A Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou hoje o texto, intitulado "**Como o Pai me enviou, também eu vos envio**" (Jo 20,21).

A mensagem começa por recordar que, no Jubileu de 2000, o Papa João Paulo II "reiterou a necessidade de renovar os esforços para levar a todos o anúncio do Evangelho, com 'o mesmo entusiasmo dos cristãos da primeira hora' (Novo millennio ineunte, 58)". Para Bento XVI, "este é o serviço mais precioso que a Igreja pode oferecer à humanidade e a cada pessoa

que procura as razões mais profundas para viver plenamente a sua própria existência". "Portanto, este mesmo convite ressoa cada ano na comemoração do Dia Mundial das Missões", afirma.

"A missão renova a Igreja, revigora a fé e a identidade cristã, confere um novo entusiasmo e novas motivações - resume. A fé fortalece-se quando é transmitida!"

"A proclamação incessante do Evangelho, de fato, vivifica a Igreja, o seu fervor, o seu espírito apostólico, renova os seus métodos pastorais, para que sejam cada vez mais adequados às novas situações - mesmo aquelas que requerem uma nova evangelização - e incentivados pelo impulso missionário", insiste o Papa no texto.

Este objectivo, revela, "é continuamente revivido pela celebração da liturgia,

[Palestra do Padre Tomislav Vlasic numa comunidade paroquial, em 19.09.94, editada no eco 117 de Fev de 1995 e agora reeditada pelo seu valioso conteúdo actual]

## TORNEMO-NOS PÃO COMO JESUS, PARA SACIAR O MUNDO FAMINTO DE AMOR

«...Caríssimos irmãos e irmãs! Devo trazer-vos alegria, porque, quando Nossa Senhora e o Senhor nos convidam à alegria, não brincam. Só podemos encontrar felicidade, se encontramos o Autor da vida, o autor da felicidade. Se não encontramos Deus dentro de nós e não Lhe permitimos que viva em nós, a felicidade não chega.

A felicidade do Céu está em nós, a vida eterna está dentro de nós; podemos vivê-la, senti-la, apalpá-la no dia-a-dia. Jesus fez a seguinte pergunta aos Apóstolos: «*Que dizem as pessoas de Mim. Que dizeis vós de Mim?*». Eu, em nome de Jesus, pergunto-vos: Que dizeis vós de Jesus? Eu sei que todos vós, a uma só voz, direis: É o Senhor, é o Messias! Porém, isso não é o suficiente.

Lembra-vos do Evangelho. Também Pedro respondeu: «*És o Cristo*», e pouco depois recebeu uma reprovação de Jesus: *Afasta-te de Mim satanás!* Também Pedro tinha o coração dividido. No seu coração havia uma porta livre para ouvir Satanás. Naquele momento, Pedro, não estava preparado para seguir Jesus. Não basta dizer “eu creio”; é que, como diz S. Tiago, sem as *obras a fé nada vale*. É preciso, portanto, caminhar e agir. S. Pedro, quando se converteu, abraçou a cruz do Senhor, abraçou Jesus entregue à morte e ressuscitado, e só então, naquele momento, também ele ressuscitou, se tornou alegre, se tornou livre, cheio de força para realizar milagres. Desapareceu o medo e tornou-se vivo.

Caríssimos irmãos! Frequentemente, nós reprovamos Deus no nosso coração e dizemos: «Rezei, mas Ele não me ouviu». Não. Se não fomos ouvidos, é porque não rezamos, ou melhor, rezamos de maneira errada, procuramos as nossas coisas e não Deus. Se não procuramos Deus, não podemos estar vivos dentro de nós, não podemos estar felizes, nem realizados; podemos ter riqueza, não sei em que medida, mas não nos sentiremos realizados. Por que dizemos que não ouvimos a resposta do Senhor? Porque não O procuramos, não O descobrimos. Se na nossa oração houvesse a intenção de procurar o Senhor, veríamos a Sua manifestação e a Sua glória.

**Fechemos a porta a Satanás, aceitando a Cruz** -- Às vezes as nossas orações são um círculo vicioso porque procuramos a nós mesmos no nosso egoísmo e no nosso egocentrismo.

Esta noite, convido-vos a seguir o que muitas vezes dizemos: *Não se pode servir a dois senhores*. Servir a Deus com todo o ser significa alcançar a liberdade do pássaro, alcançar a beleza da flor: o Senhor glorifica-Se ao dar-nos tudo, ao desenvolver tudo dentro de nós. Às vezes invocamos Deus com os lábios, mas o coração está aberto a satanás. Agora indico-vos o caminho para fechar as portas, não apenas a dos nossos corações, mas também as do inferno.

Nossa Senhora, neste momento, conduz a batalha contra satanás. Vós entendestes a mensagem de 25.08.94? Os disparos sobre Sarajevo foram contra quem? Para impedir a viagem do Papa? Então, contra quem foram? Contra Nossa Senhora, contra Deus. A guerra que existe entre os homens não é uma guerra entre eles, mas entre os espíritos. É a guerra que satanás dirige por meio dos homens, porque Lhe abriram a porta. Mas, como se abre a porta a satanás? Por meio

do egoísmo. Através do egoísmo, o mundo desenvolve hoje o materialismo, o hedonismo, o poder, o prazer.

O Senhor convida-nos, esta noite, a procurá-Lo e Ele dar-nos-á tudo o que precisamos. Dizei-me: Qual é o fruto da vida cristã? Que frutos se deve colher de um cristão? O Pão da vida eterna, aquele Pão que adoramos. Se nós, cristãos, não nos tornarmos naquele pão, se não nos alimentamos d'Ele, uns aos outros, o mundo morre. Fixai bem, sem o Pão da vida eterna o mundo morre.

**Dou-vos um exemplo.** Li num livro sobre a primeira guerra mundial o episódio da morte de um médico. À sua morte, os seus três filhos decidiram dividir a herança. Na busca minuciosa dos bens do pai, encontraram no fundo de um armário meio pão, petrificado. Interrogavam-se sobre o significado, de quem seria, a quem pertenceria. Então a empregada contou a história daquele pão. O pai deles estava doente e alguém do lugar, naquela falta de alimentos, trouxe-lhe meio pão. O pai, olhando o pão, disse: «Há, no povo, uma pequena doente, levei-o a ela para que se salve». Os pais da pequena, vendo-o, disseram: «levêmo-lo à velhinha que vive no subterrâneo, que não tem ninguém que vá visitá-la». A velhinha quando viu o pão disse para si: «Levem-no ao médico, ele é um benfeitor, o povo sofreria sem aquele homem. E foi assim que o pão voltou ao médico, que exclamou: «Agora não tenho medo de nada, porque sei que neste lugar reina o amor. Conservemos este pão como lembrança do nosso amor». Então, os filhos, decidiram partir aquele pão, prometendo ao pai amarem-se e viverem no amor.

Irmãos e irmãs, esta é a imagem do Pão da vida eterna, este Pão que em Jesus Cristo se tomou vivo. Na adoração, podemos entender como Ele é amor vivo: Ele dá a vida. Quando o Pão Eucarístico Se torna vivo em nós, cristãos, e nós nos tornamos nesse Seu amor vivo, então estaremos saciados. Aquele Pão, como todo o pão, leva à vida. Quando o cristão leva a vida divina dentro de si, alimenta o mundo. Isto não é um sermão vazio. Digo-vos que não poucos santos, com o amor que viveram no seu coração, alimentaram regiões inteiras. Somos chamados a tornarmo-nos pão; se não nos tornarmos pão, não somos cristãos maduros, não levamos o nosso fruto para salvar o mundo. O mundo morre sem o Pão da vida eterna. O pão, como sabeis, prepara-se no forno, mas o Pão da vida eterna prepara-se na provação, na cruz, onde morre todo o resto e cresce o amor puro, se prepara o amor puro.

**13 familiares massacrados: mas perdoou e ofereceu a Deus!** -- Vós tendes visto na televisão muitos episódios sobre a guerra na Bósnia-Herzegovina, mas não conheceis os muitos mártires e santos que lá existem. Quanto estava lá, vi pela televisão uma senhora anciã: diante dos seus olhos assassinaram treze membros da sua família, fizeram-no intencionalmente. Deixaram-na com vida somente, a ela, para que sofresse. Existia nela uma profunda calma, e quando o jornalista lhe perguntou: «Como pode estar assim tão tranquila?», ela respondeu: «Eu acredito que estas vítimas serviram o Senhor, para a salvação do mundo».

Naquela senhora, o pão da vida eterna estava preparado. A crueldade do mundo não pode inquietá-la, não pode destruir a sua vida interior. Ela perdoou, amou os inimigos, deu a vida pelo mundo. Em união com Jesus tornou-se pão da vida eterna que nutre o mundo. As guerras não terminarão, se os cristãos não se tornarem pão da vida, porque o que vem de satanás traz a morte. Devemos dar a vida ao mundo. Vós, esposos, procurai entender: se não vos doais ao amor de Deus, não conseguireis paz; não é possível ser feliz, porque a

profundidade da vossa vida está em Deus e nada pode saciar-vos, a não ser o amor de Deus vivido e tornado vivo. Nenhum de nós pode ser feliz e ninguém pode fechar a porta a satanás, enquanto não nos tornarmos pão eterno, maduro, preparado e doado aos outros.

Há uma visão profética de S. João Bosco que se refere ao fim deste século, que fala da Igreja em dificuldade, como um navio no mar em tempestade. É o Papa que o guia para poder ancorá-lo a duas colunas: sobre uma está escrito *Maria*, sobre outra *Eucaristia*. Agora, digo-vos que chegou o tempo de estarmos, mais do que nunca, unidos a Nossa Senhora e à Eucaristia. Não ao ritual, mas, sim, à participação viva da Santa Missa. Como pôde aquela senhora permanecer em paz, não obstante o massacre de toda sua família? Porque ela amou a Deus mais do que a todos os seus familiares, amou o amor de Deus. Não basta receber a Comunhão se a tomamos como se fosse um caramelo.

É necessário amar aquele Amor. Onde? Nas provações! Na decisão de amar em primeiro lugar aquele Amor do que todas as outras coisas e pessoas. Se dentro de nós reinar este amor por Jesus Eucarístico, o reino de satanás acaba. Ele não pode entrar, porque seria queimado como uma borboleta na chama. Se estivermos com o Amor Eucarístico vivo, satanás nada pode fazer. Se nos tornarmos Pão da vida eterna, Amor eterno, nós podemos fechar as portas do inferno.

**Se descobrirmos o Amor de Deus nas provações, saltaremos de alegria.** Aqui começa a nossa felicidade. As provações não podem molestar-nos, ainda que levemente. Tão-pouco a morte de quem amamos pode abalar-nos, nem sequer as tragédias. Nós, cristãos, podemos ser casos dramáticos ou pessoas muito felizes. Se não damos tudo ao Senhor, de forma que o Amor de Deus penetre em todas as nossas dores, nas nossas desgraças e frustrações, nós permaneceremos infelizes. Se descobrirmos o Amor de Deus em todas as provações que possam atingir-nos e se permaneceremos abertos ao Amor Vivo, alcançaremos a felicidade. Saltai de Alegria! Não é uma teoria, é uma realidade que está dentro do cristão, como é uma realidade para a flor florir e exalar o seu perfume.

Nós podemos conseguir isto, se dermos os passos que deu S. Pedro depois da reprovação de Jesus: Ele amou o Senhor mais do que a sua vida, tornando-se assim glorioso. Também a leitura

de hoje (11.09.94) nos convida a entrar na vida: *O Senhor, meu Deus, abriu-me os ouvidos e eu não pus resis-tência, não me voltei.(...) Quem ousará entrar em juízo comigo? Defrontemo-nos. Quem me acusa? Aproxime-se de mim.* E, ainda, S. Paulo brada: *Quem nos separará do Amor de Deus?* Ninguém e nada! Oh, se nós entendêssemos esta oferta que o Senhor faz a cada um de nós, a cada cristão!

Vivemos ainda uma dupla lógica: «Se perco tempo na oração, não consigo fazer tudo, nem alcançar os meus objetivos e o meu sucesso». Mas, se tu não rezas, não alcançarás a tua vida! Dizia o Santo Cura D' Ars: «*Se alguém quer perder as coisas materiais, trabalhe ao Domingo, se alguém quer possuir muito, repouse e reze*». Quando colocamos as coisas ao contrário, tudo fica pelo avesso. Procuremos o Senhor, e que a nossa oração seja um caminho para a vida eterna que está dentro de nós.

(Redacção)

## A NOSSA VIDA FALA DE DEUS

de Rosanna Sutera

Cresci num Instituto das filhas de Maria Auxiliadora onde passei a minha infância: da escola materna até ao cumprimento da licença elementar. Frequentei o Catecismo e recebi a minha Primeira Comunhão. Ali vivi momentos intensos de alegria durante o Gresp ( grupo de verão juvenil).

Recordo que no interior do Instituto há um corredor que as irmãs definem como «corredor do silêncio», que conduz à capelinha da Adoração. Gostava de percorrer aquele corredor e, nos silêncios daqueles passos, chegar precisamente onde encontrava o meu Jesus. Eram poucos os instantes mas ricos de uma alegria e de um amor intenso vivido plenamente.

Minha mãe não me acompanhava à Santa Missa, porque trabalhava muito. Recordo-a sempre fatigada e frequentemente nervosa. Dedicava o Domingo ao trabalho de casa. O meu pai era quase ausente, ocupava-se pouco de nós. Tudo pesava sobre a minha mãe. Recordo os seus muitos conflitos frequentemente acesos.

**Muitas vezes me pergunto de onde vem o meu amor por Jesus**, dado que tive uma infância muito atormentada, durante a qual, os meus pais dirigiam acusações recíprocas, juízos, feridas. Era precisamente em «certos momentos» de forte sofrimento que sentia dentro

de mim a certeza de um grande amor e imenso, era e é o Amor de Deus que me recordava. «**Te desejava: te queria para sempre, tu és minha, em ti soprei todo o meu ser: és a minha alegria**». Sempre vivi procurando Deus.

Hoje na minha realidade de mãe, acontece-me que reimmergem certas recordações e algumas muito dolorosas e com estas me confronto continuamente. Penso ter aprendido bem o Catecismo para receber a Primeira Comunhão e o Crisma. frequentei a escola e grupos de oração, encontrei teólogos. Tudo isto não me bastava, sentia necessidade de mais e isto, na minha alma, foi sempre muito claro: **queria encontrar Jesus vivo, palpável: eu imersa n'Ele e Ele em mim.**

Ocorreram momentos de crise, mas a procura foi o meu caminho. Frequentemente me interroguei sobre o modo como os meus pais contribuíram para doar-me Jesus no escuro do sofrimento e, por muito tempo, permaneceu em mim esta grande interrogação. Só tornando-se mãe e na realidade viva da fraternidade, recebi de Deus a luz que dissolveu esta dor e abriu novos horizontes.

**Quantas vezes me interrogo sobre o modo de comunicar o Amor de Deus aos meus filhos..**

É o empenho da Santa Missa? Sim, mas... É o falar de Jesus? Sim. Mas... É a frequência ao Catecismo ? Sim, mas... É o rezar antes de me deitar? Sim, mas...

Dou-me conta de falar pouco com eles de Jesus, mas quando acontece mostro nosso Senhor como uma pessoa que viveu com Maria e com José como nós viemos como família.

Quando menos espero expõem-me reflexões muito profundas que me permitem vislumbrar a sua verdadeira relação com Jesus e Maria.

Frequentemente, se não estou bem interiormente, logo misteriosamente as crianças percebem e precisamente, através deles eu sento o Amor de Deus que me acaricia.

A minha primeira responsabilidade nos seus confrontos é a de que do meu caminho pessoal, que desejo que permaneça neles como herança o meu desejo sincero de viver por Deus e com Deus; a minha felicidade nas pequenas coisas, aos valores que quero transmitir, como a coerência da minha escolha de vida.

Quanto mais andamos em frente, mais eu descubro o verdadeiro rosto de

(Continua na página 6)

# MEDJUGORJE

## Terra abençoada

**Eco de Maria 213A**  
Língua portuguesa

### Não vos abandonarei

As Mensagens que a Rainha da Paz confia todos os meses à **vidente Mirjana têm sempre um timbre de particular intensidade**. Em poucas palavras, a Santíssima Virgem consegue traçar um denso programa de vida espiritual, para todos nós. São pequenas pérolas que devem ser acolhidas com muita gratidão e responsabilidade. Lê-las e depois colocá-las num canto à espera da próxima, movidos apenas por uma sede insaciável de novas e de «sinais extraordinários», não é suficiente.

Os convites da Santíssima Virgem devem ser tratados, confrontados com o próprio comportamento e depois traduzidos em vida vivida. Só assim daremos valor às Sua palavras. Só deste modo encontramos sentido à Sua vinda à Terra. Só assim podemos dar graças ao Pai pela Mãe que vem instruir-nos e reconduzir-nos a Ele, para restituir-nos a plenitude da nossa dignidade de filhos.

**Demo-nos conta de que Nossa Senhora nos fala sempre de Jesus. Seu Filho.** É n'Ele que devemos encontrar o exemplo a imitar, para realizar o programa de conversão que a Mãe nos propõe. Cristo fez-se homem precisamente por isso, para mostrar-nos que é possível viver na Terra, cumprindo em todas as situações a vontade de Deus, permanecendo pequenos, humildes, simples.

**Sem Jesus não podemos caminhar em frente**, lemos numa mensagem. É preciso aceitar com humildade esta realidade: **temos necessidade d'Ele**. Nenhum outro pode conduzir-nos à meta, à realização da promessa de felicidade eterna, que as nossas almas anseiam.

O Reino dos Céus é já uma realidade presente em nós, mas só se aceitamos um caminho de purificação, permitindo ao Espírito Santo gerá-lo nos nossos corações. Só quando aceitamos renunciar a toda auto-suficiência e confiar a Nossa Senhora a nossa existência, se acenderá em nós a luz da vida, aquela que elimina as trevas, que dissolve os medos.

**Não estamos sós.** Ela não nos abandonará. Assim nos promete. Agora de-

vemos crer sem as incertezas que nos faria afrouxar no caminho. Não estamos sós porque a Mãe está connosco. Não estamos sós porque somos tantos irmãos no mundo que escutam estas Mensagens e desejam progredir no caminho de santidade proposto pela Santíssima Virgem em Medjugorje.

Somos uma família verdadeira e própria **família de Deus...** Acolhê-la e querer bem, com o amor de Deus é uma outra coisa! Caem os «muros de separações» superam-se os conflitos, dissolvem-se os ciúmes, as invejas, as rivalidades.

**A comunhão em Jesus é a condição essencial para ser Igreja.** Não somos viajantes solitários que devem procurar só para si o necessário. Somos chamados a caminhar juntos, sustendo-nos uns nos outros, encorajando-nos, confortando os mais fracos e oferecendo a própria vida como alimento para enfrentar as passagens estreitas e às vezes demasiadas empenhativas.

#### Mensagem de 2 de Novembro

*«Queridos filhos, com perseverança e amor materno trago-vos a Luz da Vida, a fim de que destrua, em vós, as trevas da morte. Não me recuseis, filhos Meus, paraí e olhai para vós mesmos e vereis quanto sois pecadores. Reconhecei os vossos pecados e rezai pelo perdão. Filhos Meus, não queirais aceitar ser fracos e pequenos, mas podeis até ser fortes e grandes cumprindo a vontade de Deus. Dai-Me os vossos corações purificados, para que Eu possa iluminá-los com a Luz da Vida, Meu Filho. Agradeço-vos.»*

#### Mensagem de 2 de Dezembro,

*“Queridos filhos, hoje, aqui, convosco, rezo para que encontreis força para abrires os vossos corações a fim de conhecerdes o enorme Amor de Deus Sofredor. Por esse Seu amor, bondade e mansidão, Eu estou convosco. Convido-vos para que este particular tempo de preparação seja tempo de oração, penitência e conversão. Filhos Meus, vós tendes necessidade de Deus. Não podeis avançar sem o Meu Filho. Quando compreenderdes e aceitardes isto, realizar-se-á o que vos foi prometido. Através do Espírito Santo nascerá nos vossos corações o Reino dos Céus. Eu conduzo-*

*vos a isso. Obrigada”.*

#### Mensagem de 2 de Janeiro

*«Queridos filhos, hoje convido-vos à Comunhão em Jesus, Meu Filho. O Meu Coração materno reza a fim de que compreendais que sois filhos de Deus. Por meio da liberdade espiritual da vontade que vos deu o Pai Celeste, estais chamados a conhecer, por vós mesmos, a verdade: o bem ou o mal. Que a oração e o jejum abram os vossos corações e vos ajudem na descoberta do Pai Celeste, através do Meu Filho. Com a descoberta do Pai, a vossa vida será conduzida ao cumprimento da vontade de Deus e da criação da família de Deus, tal como deseja o Meu Filho. Eu não vos abandonarei neste caminho. Agradeço-vos.»*

Mirjana sentiu poder dizer a Nossa Senhora: «Viemos todos a Vós com os nossos sofrimentos e cruces. Ajudai-nos, vos rogamos!»

Nossa Senhora estendeu as mãos sobre nós e disse: «Abri-Me os vossos corações, dai-Me os vossos sofrimentos. A Mãe vos ajudará».

Nossa Senhora abençoou todos os presentes, todos os objectos de devoção e sublinhou mais uma vez a importância da bênção sacerdotal.

#### (Continuação da página 1)

do Espírito não nos recordará aquela promessa de Jesus para consolação dos discípulos perdidos e tristes pela despedida do Seu anúncio (Jo 16,1-11)? Não será a mesma coisa o que hoje Nossa Senhora parece fazer connosco? E mais: o **agradecimento por ter respondido ao Seu chamamento**, precedido por **«Por isso desejo dizer-vos...»**, não soará mais um «adeus» que um «arrivederci» [um até aproxima, até logo]?

Em todo o caso, seja que cessem as Suas Mensagens em Medjugorje, ou que continuem, todos nós estaremos sempre sob o Seu olhar benévolo e materno, que nos acompanhará até ao fim dos tempos e por toda a eternidade!

Paz e alegria em Jesus e Maria

**Nuccio Quattrocchi**

## Programa da peregrinação aos seguintes santuários de França e Bélgica:

- ◆ 4 de Maio - Após a chegada a Paris no voo Tap, continuação para a cidade de Nevers, onde se encontra o corpo incorrupto de Santa Bernardete.
- ◆ 5 de Maio - Nevers a Mont Saint Michel. Após o pequeno almoço, visita ao local do martírio de S. Martinho, em Tours. Continuação para Rennes, cidade ligada à memória de S. Luís Maria de Grignon, depois de uma pequena paragem em Saint Maio, continuação para Mont Saint Michel.
- ◆ 6 de Maio - Visita ao grande local de peregrinações da Europa, o Mont Saint Michel. Continuação para Lisieux, local mais marcante da vida de Santa Teresinha do Menino Jesus. Visita à casa onde viveu, ao Carmelo onde se encontra o seu túmulo e celebração na Basílica.
- ◆ 7 de Maio - Partida de Lisieux em direcção a Rouen, local do martírio de Santa Joana d' Arc. Continuação para Charleroi, Região de Walónia na Bélgica.
- ◆ 8 de Maio - visitas aos santuários de Banneaux (aparição aprovada da Virgem dos pobres), e de Beauraing (aparição também aprovada da Virgem do Coração de Ouro), terminando o dia em Bruxelas.
- ◆ 9 de Maio - Visita aos monumentos mais importantes da capital belga e continuação para Paris onde se fará uma visita panorâmica pelos locais mais emblemáticos.
- ◆ 10 de Maio - visita à Capela de Santa Catarina de Labouré que divulgou a Medalha Milagrosa; à igreja onde se encontra S. Vicente de Paula e Catedral de Notre Dame.
- ◆ 11 de Maio - Visita à basílica de Sacré Coeur. Depois do almoço, regresso a Lisboa e ou Porto.

Inscrições:

Gilberto Correia - tel 967917626 ou 258 911 181  
ou  
Agência Grandevasion - telf 213876477

(Continuação da página 4)

Deus, mais me descubro a mim mesma: conhecer Deus e o conhecimento de si mesma seguem a par e passo.

**Só quem tem uma verdadeira relação com Deus se realiza como pessoa na sua verdade e originalidade mais profunda:** procuro acolher a capacidade de amar que Deus me deu no poder e que agora se está libertando, está florescendo, está curando feridas dos impedimentos que a vida me colocou.

Quero poder tocar e ver em mim o poder de um Deus que ama infinitamente, tanto para incarnar-se realmente em quem crê n'Ele.

*Jesus ajudai-me, para que os meus filhos possam, através de mim, através da minha vida, através das fadigas e das provas de cada dia, através das minhas fraquezas e também através dos meus erros, encontrar sempre e em qualquer lugar o Teu amor, encontrar-Vos vivo*

*Ressuscitado, Fonte de vida nova!*

Improvisadamente pareceu-me tudo claro. O meu pensamento voou logo para a minha mãe: a ela devo a coragem de viver, a ela devo a capacidade de sorrir, a ela devo a paciência de esperar tempos melhores, a ela devo o encontro com o Amor de Deus.

**É a nossa vida que fala de Deus,** o nosso empenho quotidiano, a coragem de ir em frente apesar de tudo, a alegria de encontrar os outros, a esperança frente ao impossível, o desejo de amar, a necessidade viva e incessante de encontrar Jesus, abraçando os próprios filhos.

*A Ti Mãe do profundo do meu coração, obrigada pelo dom da maternidade.*

**"Muitas vezes Deus não nos escuta para não nos tornar ainda mais ingratos."**

(Padre Pio de Pietrelcina)

Pessoas pedem o NIB bancário, a fim de ajudarem a manutenção da edição deste jornal.

Agradecemos todas as ajudas tão necessárias e urgentes, contudo, esclarecemos que o Eco é gratuito, sendo a ajuda puramente voluntária.

003509010000186220015 - CGD

000706150000091000372 - BES

As ajudas por cheques devem ser à ordem de Gilberto Correia

5.000 exemplares - Casa dos Rapazes - 4900 Viana do Castelo 02/2011

## Alguém me escuta!

A oração não está nas belas palavras que usamos e nos belos sentimentos que exprimimos diante de Deus mas sim na nossa capacidade de apresentar as nossas batalhas e os nossos combates diante do Seu olhar.

O único modo para vencer as nossas batalhas é estar seguro como as mãos «firmes de Moisés sobre o monte»... A oração é uma atitude de fundo, um modo de reagir aos acontecimentos da vida, todas as vezes que alguém ou qualquer coisa vem «a combater» no nosso coração, nós logo nos voltamos para Deus.

A oração não está esgotada quando recebemos o que pedimos, mas quando sabemos profundamente e cremos que alguém nos escuta.

da Missa quotidiana -  
Frei Michael David

### SANTA MISSA...

...no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, em Vila Viçosa, é celebrada todos os

dias 25 de cada mês, Santa Missa em acção de graças pela presença da Santíssima Virgem Maria no meio de nós e por todos os leitores do Eco de Maria, Rainha da

Paz...



A Vós, São José, o nosso agradecimento pela protecção que dignais oferecer à edição do **ECO DE MARIA, Rainha da Paz**. Contamos com a Vossa preciosa direcção, para que estas Mensagens não sejam tomadas como simples curiosidade.



S. Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate; sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do Demónio.

### COMUNHÃO ESPIRITUAL

Eu quisera, SENHOR, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe: com o espírito e o fervor dos Santos!

**O ECO É GRATUITO.**